

## **Lá fora, onde a vida aporta**

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela,  
isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,  
isto é, estar por ela ou ser por ela.  
Antônio Cícero – Guardar

No contemporâneo a necessidade de atenção é premente. Na velocidade com que as sociedades ocidentais vêm imprimindo suas emergências, a novidade adquire um estatuto de importância que se sobrepõe a outros valores anteriormente apreciados, como a ética. Keyla Sobral vem constituindo um percurso de consistência ao longo de sua produção artística, no qual o desenho emerge como forma de relação com o ambiente em que se encontra, em um reflexo do seu estar no mundo e fruto de uma resposta atenta e ética a ele.

A artista não escolhe meias palavras, não se coloca em lugar protegido, mas sim, se põe à prova, dialoga com uma genealogia de artistas que vêm compondo uma fala de si e se expõem, revelando suas fragilidades, nossas fragilidades, medos, instabilidades. Olha para si e para o *outro*. E, entre as diferenças e similitudes, funda um lugar próprio, mas compartilhável, pois trata, ali, daquilo que nos é comum: a vida.

Em suas obras o que está em operação é a relação com as coisas, num fluxo de afetos, em que a artista por vezes observa, como testemunha silenciosa dos eventos, em outras é sujeito partícipe, sendo invadida pelos acontecimentos. Entre realidades, ficções e arquiteturas emocionais, Keyla Sobral mantém-se atenta àquilo que é comum dentre essas coisas: a potência emergente de dar sentido à vida. E ela não se esquiva, ou acelera o percurso. Não busca proteção, enfrenta e observa, e guarda tudo bem perto dos olhos, à vista.

**Orlando Maneschy**

curador